

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 60ª Edição – 12 de julho de 2015



Foto: Calvaz

Oração Eucarística: coração da Missa

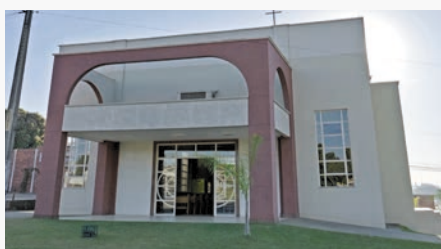
DIVINO PAI ETERNO



Na Romaria ao Divino Pai Eterno, realizada em Trindade, o cardeal italiano Dom Lorenzo Baldisseri presidiu Missa Solene para milhares de pessoas.

pág. 3

NOVA PARÓQUIA



Apresentamos a nova Paróquia Nossa Senhora da Luz. Desmembrada da Santa Cruz, do Conjunto Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia, ela é instalada hoje, às 18h.

pág. 4

JMJ 2016



Padre Max dá início a uma série de artigos sobre a Jornada Mundial da Juventude 2016. Nesta edição, ele apresenta o roteiro da Arquidiocese de Goiânia no evento.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

A EUCARISTIA E O TESTEMUNHO DA CARIDADE



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Caridade fraterna está estreitamente unida à Eucaristia. O amor de Cristo deve chegar eficazmente a todos os homens. As implicações e os compromissos da missa nos levam a viver o que expressamos nos sinais sacramentais na vida da família e na comunidade.

A comunidade cristã se caracteriza pelo testemunho do amor recíproco entre seus membros, na caridade para com as pessoas e situações que requerem atenção particular: os pobres, enfermos, anciãos, alcoólicos, tóxico dependentes, os que vivem sozinhos e a todos os necessitados. O livro dos Atos dos Apóstolos narra como em torno da Eucaristia se formou uma comunidade unida e lançada a viver radicalmente os valores evangélicos. São Paulo ao fundar novas comunidades, as constitui ao redor da Eucaristia. Para isso, aos que creem na pregação do Evangelho os batiza, e para que perseverem deixa os presbíteros instituídos, à frente das novas comunidades para presidi-las e celebrar os mistérios da fé. Ao narrar a instituição da Eucaristia, afirma que é uma tradição originária, que procede do Senhor (1Cor 11,23-26), por meio da qual “deu-se a si mesmo, se entregou” (Gl 1,4).

Quando a celebração eucarística termina, começam as exigências e os compromissos na celebração da vida. É a vida que emana da Eucaristia, que há de se celebrar com alguns

“ Quando a celebração eucarística termina, começam as exigências e os compromissos na celebração da vida **”**

critérios eucarísticos na mesa do pão e das estradas. Saímos da Missa com uma pergunta inquietadora: que pessoas da paróquia e do mundo esperam que sejamos coerentes com a Eucaristia celebrada? Não é um ato puramente devocional, nem é uma obrigação para calar minha consciência. A Eucaristia é um encontro com o Mestre que me indica que “a Eucaristia é um mistério que se

há de viver” (Bento XVI, *Sacramentum Caritatis*). Prolonga-se através do tempo e das horas do dia como o sal que dá sabor à comida. É a fonte de onde emana e corre a água viva.

São João Paulo II dedicou o ano de 2004 à Eucaristia, início e ponto de apoio da nova evangelização da humanidade em processo de globalização. Sua exortação traz o título do pedido premente dos discípulos de Emaús: **“Fica conosco Senhor”**, pois cai a tarde e o dia já declina (Lc 24,29). Quarenta anos depois do Concílio houve um Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia “pão vivo para a paz do mundo”. “Fonte e cume da vida e da missão da Igreja” (2-23.X.2005).

Convencidos da centralidade da Eucaristia nos podemos perguntar: Por que vou à Missa? Como participo? Que efeitos produz em minha vida e na vida da comunidade? Impele-me a viver o testemunho da caridade na família, no trabalho, com os pobres, enfermos e excluídos? Ajuda-me a viver em união com Cristo?

EDITORIAL



Caros Amigos

A pobreza na América Latina que distancia as pessoas e a família, coração da sociedade, foi um dos principais assuntos abordados pelo papa Francisco em Viagem Apostólica ao Equador, de 5 a 8 de julho. A viagem continuou pela Bolívia e Paraguai. Até o fechamento desta edição, acompanhamos os passos do pontífice no Equador. O ponto alto da visita foi a missa celebrada no Parque Los Samanes, em Guayaquil. O episódio de Maria e as Bodas de Caná guiou a reflexão.

“Maria está atenta às necessidades dos esposos, é solícita, não se fecha em seu mundo; o vinho é sinal de alegria, de amor, de abundância”. E questiona: “Quantos dos nossos adolescentes e jovens percebem que, em suas casas, faz tempo que não existe nenhum vinho. Quantas mulheres sozinhas e tristes se interrogam quando foi embora o amor, quando se dilui

a sua vida! Quantos idosos se sentem deixados fora da festa das suas famílias, abandonados num canto e já sem beber do amor diário. A falta de vinho pode ser efeito também da falta de trabalho, doenças, situações problemáticas que as nossas famílias atravessam”. São questionamentos diretamente ligados aos problemas do cotidiano, da vida diária, que desembocam na sociedade. Na visita, o papa continua suas catequeses semanais sobre a família.

Boa leitura!

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



16 – Nossa Senhora do Carmo

A festa de Nossa Senhora do Carmo é relacionada à Ordem Carmelitana, cuja origem é bem antiga. Na Ordem Carmelitana tem-se a tradição, segundo a qual o profeta Elias, vendo aquela nuvenzinha, que se levantava no mar, bem como a pegada de homem, teria nela reconhecido no símbolo, a figura da futura Mãe do Salvador. Os discípulos de Elias, recordando aquela visão do mestre,

teriam fundado uma Congregação, com sede no Monte Carmelita, com o fim declarado de prestar homenagens à Mãe do Mestre.

Em 16 de julho de 1251, estando em oração fervorosa, Nossa Senhora apareceu a Simão Stock, coadjutor geral da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Veio trazer-lhe um escapulário. “Meu dileto filho – disse-lhe a Rainha do céu – eis o escapulário, que será o distintivo de minha Ordem. Aceita-o como um penhor de privilégio, que alcancei para ti e para todos os membros da Ordem do Carmo. Aquele que morrer vestido deste escapulário estará livre do fogo do inferno”. Simão Stock tratou então de divulgar a irmandade do escapulário e convidar o mundo católico a participar dos grandes privilégios anexos. Entre os devotos do escapulário de Nossa Senhora do Carmo, veem-se papas, cardeais e bispos. O Escapulário teve uma aceitação favorável e universal entre o povo católico.

Dia 14 – São Camilo de Lellis, padroeiro dos enfermos, dos doentes e dos hospitais.

Dia 15 – São Boaventura, doutor da Igreja.

DATAS COMEMORATIVAS – 12: Dia do Engenheiro Florestal / 13: Dia do Engenheiro Sanitarista / 16: Dia do Comerciante



ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Somos todos romeiros do céu



A história de fé e devoção ao Divino Pai Eterno é passada de geração em geração há cerca de 175 anos, e se mantém viva no coração dos milhões de romeiros peregrinos que passam por Trindade até os dias de hoje. A devoção popular, que começou com um casal de lavradores do vilarejo de Barro Preto, se tornou a maior festa em louvor à Santíssima Trindade do mundo. Neste ano, a Romaria do Pai Eterno reuniu quase três milhões de fiéis na pequena cidade conhecida como a “Capital da Fé”, e promete trazer ainda mais devotos nos próximos anos.

Nos dez dias de festa, inúmeras atividades são realizadas pelos romeiros, que anualmente passam pela cidade em comitivas. O desfile dos carreiros é um dos momentos mais significativos da festa,



O cardeal italiano Dom Lorenzo Baldisseri, que já foi núncio apostólico no Brasil, presidiu a missa solene no último dia de Festa

uma vez que esses são os romeiros mais antigos. Atualmente, cerca de 500 carros de boi participam do desfile. A romaria dos cavaleiros e muladeiros, assim como a dos carreiros, também faz parte das origens da Festa de Trindade. Por isso, existem celebrações especialmente dedicadas a eles. Tudo isso além dos fiéis que peregrinam a pé e chegam a cidade durante todos os dias de festa.

Com o aumento da devoção, a estimativa do número de visitantes gira em torno de quatro a cinco milhões de fiéis nos pontos religiosos e turísticos de Trindade ao longo do

ano. Durante a Romaria 2015, quase três milhões de pessoas foram até a cidade agradecer e pedir graças ao Pai Eterno. Entre esses romeiros esteve o bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto, que disse que para sentir Trindade é preciso fazer-se romeiro. “Eu tenho vindo a Trindade todos esses dias como romeiro para ser mais um entre os que aqui estão. De fato, é muito emocionante, porque para sentir Trindade você tem que se fazer romeiro, não pode vir só como um observador para ver as pessoas. Tem que entrar no clima, que é de muita fé”.

No último dia da Novena do Pai Eterno, a celebração foi presidida pelo cardeal italiano, Dom Lorenzo Baldisseri, secretário geral do Sínodo dos Bispos e conselheiro da Pontifícia Comissão para a América Latina. Ele enfatizou a importância da família e do Divino Pai Eterno, que é retratado como Pai, Filho e Espírito Santo, mas com Nossa Senhora ao centro, formando a família. “Para mim essa ocasião é um *kairós*. É muito especial poder rezar junto a esta diocese e ao Pai Eterno, nosso Deus, que é Trindade, que é comunidade e que é família”.

Night Fever

Pela segunda vez na Romaria

do Divino Pai Eterno foi organizado o *Night Fever na Casa do Pai*. Neste ano, mais de 20 mil pessoas participaram do momento de adoração. Traduzido como “Noite de Louvor”, essa é uma proposta de evangelização direcionada principalmente para os jovens que surgiu na Alemanha, em 2005, e hoje é realizado em mais de 19 países.

De acordo com o coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese, padre Max Costa, o *Night Fever* é realizado em Goiânia desde 2013 e pela segunda vez foi realizado no Santuário Basílica. O objetivo, segundo ele, é colocar os jovens em missão. Para este *Night Fever*, cerca de 300 pessoas serviram como voluntárias. “A intenção foi oferecer aos romeiros do Divino Pai Eterno um momento de espi-



Foto: Setor Juventude

ritualidade e interiorização, diante da peregrinação e dos propósitos que eles fazem caminhando rumo a Trindade”, afirmou padre Max.

12ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida



Foto: Reprodutório

De 17 a 21 de setembro será realizada a 12ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida, São Paulo. De acordo com a coordenadora do evento, Madalena Mamede, a primeira romaria a Aparecida do Norte foi idealizada pelo Arcebispo de Goiânia Dom Washington Cruz em retribuição à visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida a Goiânia, no ano de 2004. Das onze edições já realizadas, em apenas uma, por motivos alheios a sua vontade, Dom Washington não esteve presente. Promovida pela Arquidiocese de Goiânia e

contando com a participação de dezenas de paróquias, essa romaria tem levado anualmente mais de quinhentos romeiros a Aparecida do Norte.

A programação principal da romaria é a missa presidida pelo arcebispo e concelebrada pelos padres goianos presentes, e também um encontro informal no Auditório Padre Noé, no interior do Santuário, com todos os romeiros goianos. Ainda faz parte da programação Santa Missa na Canção Nova e em Guaratinguetá.

Madalena afirma que a romaria já é um costume na arquidiocese. “Já se tornou uma tradição, como a Romaria de Trindade, que também é idealizada na mesma época. Vários fiéis nos procuram logo no início de cada ano para confirmar presença”.

Valores e mais informações pelos telefones 3211-1239 e 8156-6802.

Paulo Garcia é convidado a estudar encíclica ecológica com o papa



Foto: Edmario Santos

O prefeito de Goiânia, Paulo Garcia, mais 49 prefeitos de metrópoles e megalópoles de todo o mundo, entre eles mais seis brasileiros, incluindo nessa lista o de Belo Horizonte (MG), Mario Lacerda, irão participar de audiência e estudo da nova Encíclica *Laudato Si*, com o papa Francisco no Vaticano. Na última terça-feira (7), Garcia comunicou o convite ao Arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, em reunião na Cúria Metropolitana. “É um convite extremamente honroso que mostra que a co-

munidade internacional, o papa Francisco, esse homem de suma importância para o mundo, olha para Goiânia e se preocupa com a qualidade de vida e promoção do desenvolvimento sustentável para o homem e para a mulher”, destacou o prefeito. Para Dom Washington, o convite “é um fato inédito e demonstra a preocupação do papa em fazer encarnar a encíclica ecológica nas grandes cidades do mundo, inclusive a nossa capital”. A audiência será realizada no próximo dia 21 de julho.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Nossa Senhora da Luz, uma nova paróquia

“A Igreja está onde as pessoas se encontram, independentemente dos vínculos de território, de moradia ou de pertença geográfica.” (CNBB/doc. 100)



voltada exclusivamente para essa região, fortalecendo a presença da Igreja e tornando presente a caridade pastoral de Cristo”.

De fato, é o que orienta a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no documento 100, *Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia*. “As paróquias precisam rever suas atividades: dar atendimento a doentes, solitários, enlutados, deprimidos e dependentes químicos. E, assim, ampliar o atendimento: aproximando-se mais das famílias, do povo de rua... Para que isso aconteça, é necessário o efetivo desenvolvimento dos serviços e ministérios dos leigos” (nº 49).



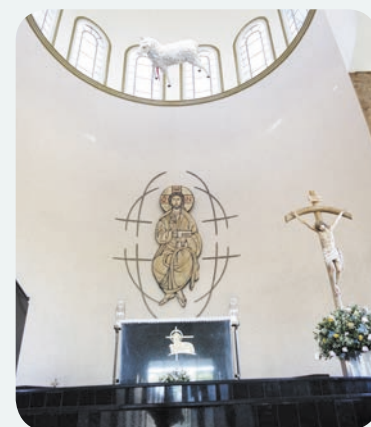
A região do Jardim Luz é formada por um grupo heterogêneo de pessoas: famílias da classe A até a C; desempregados; imigrantes e, segundo padre João Luiz, muitos jovens casais. Os bairros que serão atendidos pela nova paróquia, Jardim Luz, Jardim Nova Era, parte do Jardim Maria Inês, Setor dos Afonsos e Vila São Tomaz, têm uma população estimada em 20.663 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

José Ronaldo de Oliveira, 46, ministro extraordinário da Sagrada Comunhão na Paróquia Santa

Cruz, há 22 anos vê com bons olhos a criação da nova paróquia. “A Santa Cruz tinha 14 comunidades há alguns anos, quando o pároco era o padre José de Oliveira. De lá para cá passaram os padres Elenivaldo dos Santos, João Batista e atualmente o João Luiz, e novas paróquias foram sendo criadas, de modo que a Santa Cruz tem agora sete comunidades. Esse processo dinamiza e aproxima o atendimento pastoral das pessoas”. Sua esposa, Silvanja Rodrigues da Costa, 44, catequista, também vê o desmembramento de maneira positiva. “As pastorais serão mais bem assistidas, já que agora seremos três comunidades: São Sebastião, Nossa Senhora das Graças e a matriz Nossa Senhora da Luz”.



Curiosidades



Aquelas pessoas que não conhecem a nova paróquia, vale a pena ir até a igreja matriz. O templo, cuja arquitetura é assinada pelo arquiteto Salvador Alves de Oliveira, chama a atenção pela enorme cúpula azul. O interior tem uma ovelha em tamanho real pendurada sobre o altar. A igreja é ampla, arejada e conta com mais de 70 bancos. Para chegar até o local é muito fácil. O Buriti Shopping é a referência. Estando ali, basta descer a Rua Dona Maria Cardoso, que fica no cruzamento com a Avenida Rio Verde, até a Praça Espanha. A igreja fica de frente.

Informações

Missas

Domingo, às 9h e 19h30
2ª-feira a Sábado, às 7h

Atendimento

3ª e 6ª-feira, das 14h30 às 17h30
5ª-feira, das 8h30 às 12h

Administrador paroquial

Pe. João Luiz da Silva

Diáconos

Adailton Cândido e Oscar Barbosa

End.: Av. Barão do Rio Branco c/ Rua Narayola – Jardim Luz – 74916-190 – Aparecida de Goiânia

IDES⁺

INSTITUTO CATÓLICO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E SOCIAL

NILO DELLA SENTA
Diretor do IDES

A grande maioria dos cristãos é constituída por leigos. Mas, o que se entende por leigo? O que nos diz e nos pede o Evangelho?

Para começar, Jesus Cristo era leigo. Os seus apóstolos eram leigos. São Paulo também o era.

“Vós sois o sal da terra e a luz do mundo” (Mt 5,13-14). “Ide e pregai o evangelho a toda gente”. (Mt 28,19-20)

O que diz a Igreja em seus documentos, e o que ela espera de nós, leigos católicos?

“Sob o nome de leigos entendem-se aqui todos os cristãos exceto os mem-

bro das Sagradas Ordens ou do estado religioso reconhecidos na Igreja” (Catecismo da Igreja Católica nº 897). Este espaço não tem a pretensão de aprofundar reflexões, mas de despertar o católico leigo que já participou ativamente na sociedade civil, principalmente com ações práticas nos momentos de crises, notadamente nos períodos de esgotamento dos modelos sociais, econômicos e políticos, como se observa no início da Declaração de Princípios da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE) – em março de 1961: “Assistimos aos tumultos das opiniões sobre o problema da reorganização

da sociedade em face dos imperativos de uma justiça social que os homens, esquecidos de DEUS, não souberam realizar. Pretendemos retornar caminhos que estabeleçam, entre os povos, uma comunidade integrada no verdadeiro espírito cristão”.

Hoje estamos vivendo mais uma vez essa realidade. A sensação é de uma enorme falta de esperança!

Nós, leigos, somos a sociedade

e a Igreja. Nossa missão é ser esperança para a sociedade e para a Igreja. O IDES nasceu com essa missão no seu mundo específico do ambiente empresarial. Preparo-nos para cumprir nosso dever com Jesus Cristo, começando por nos interessarmos em saber o que a Igreja tem a nos oferecer de conteúdo, de orientação, de experiência, de vivência e de história.

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Segundas-feiras, às 19h30. Palestra mensal: 21 de julho, às 19h, na sede do IDES. Telefones: 3946-1006 ou 1007. E-mail: ides.contato@hotmail.com.

Tomai, todos, e bebei (Mt 26,26)

Na Santa Missa, tudo flui para a Oração Eucarística, centro de toda a celebração. O papa emérito Bento XVI, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*, orienta que “é necessário viver a Eucaristia como mistério da fé autenticamente celebrado, bem cientes de que a ‘inteligência da fé’ sempre está originalmente em relação com a ação litúrgica da Igreja” (nº 34). Ou seja, a liturgia da Missa é a nossa ação de graças a Deus, na qual a fé é vivenciada por todos em comunhão com os irmãos e com o Cristo, cabeça da Igreja.

A Oração Eucarística é uma das três partes da Liturgia da Missa. Ela é rezada pelo sacerdote no Missal Romano e acompanhada pelos fiéis no folheto dominical *Comunhão e Participação* ou pela *Liturgia Diária*, no caso das missas diárias. Para melhor entendimento, é necessário observar que a missa se divide em duas partes: a Litur-

gia da Palavra, logo após os Ritos Iniciais, que vai até as preces da comunidade, e a Liturgia Eucarística, que vai da apresentação das oferendas até a comunhão.

Na Oração Eucarística estão presentes os elementos essenciais do Santo Sacrifício. É neste momento da Missa que as palavras de Cristo na última Ceia são atualizadas. “Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu e deu-o aos seus discípulos, dizendo: Tomai e comei; isto é o meu corpo. E, tomando um cálice, deu graças, e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que será derramado por muitos para a remissão dos pecados” (Mt 26,26-28).

Para explicar as partes que compõem a Oração Eucarística, o *Encontro Semanal* ouviu o

vigário paroquial da Paróquia Sagrada Família, da Vila Canaã, em Goiânia, padre Divino Erasmo Silva Santos. “A Oração Eucarística é o coração da missa

porque é o momento em que o sacerdote convida a assembleia para se unir a Deus no memorial da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo”, afirmou.

A comunhão da Igreja é tão profunda na Oração Eucarística que até o sacerdote age *in persona Christi*, ou seja, “o padre age pela própria força de Cristo”, disse o padre Erasmo, de modo que não é o sacerdote que faz a consagração da Missa, mas o próprio Cristo que continua a dizer: “isto é o meu corpo” e “este é o meu sangue”. No livro *Jesus o Pão da Vida*, leitura indicada na edição 56 deste semanário, o autor, padre Adalábio Barth, explica que o celebrante “empresta sua vida, sua boca, sua mente, seu coração, para que Cristo continue a dizer ainda hoje as palavras que fazem parte da consagração”.



Fotos: Calioceir

Iniciação Cristã



Isto é o meu corpo (Mt 26,26)



Outro momento da Oração Eucarística que merece destaque é a transubstanciação. Conforme o padre Erasmo, “significa a passagem (trans) de uma substância (*substantia*). Na Eucaristia, o pão e o vinho se tornam o Corpo e o Sangue de Jesus, ficando inalteradas as espécies ou aparências do pão e do vinho. Sendo assim, as dimensões da hóstia não mudam, nem a cor, o odor e o sabor, pois essas são suas espécies; o que muda é a sua substância”. A partir da consagração, o Cristo se torna presente em corpo, sangue, alma e divindade nas espécies do pão e do vinho, por isso o celebrante proclama: “Eis o mistério da fé!”.

Partes da Oração Eucarística

Abaixo, padre Erasmo explica as partes da Oração Eucarística. Ele toma por base o Catecismo da Igreja Católica (CIC) e a Instrução Geral do Missal Romano. Este é o livro que contém todas as orações fixas que se recitam ou se cantam nas Missas de rito latino e também as instruções detalhadas das cerimônias que a Igreja prescreve para a celebração da Missa.

Prefácio: É o momento em que o sacerdote, em nome de todo o povo, glorifica a Deus e lhe rende graças por toda obra da salvação (79, a).

Santo: Momento em que a assembleia profere que Deus é três vezes santo.

Epiclese (antes da consagração): é a invocação, feita pela Igreja,

da força do Espírito Santo para que os dons oferecidos sejam consagrados (79, c).

Consagração: A força das palavras e da ação de Cristo e o poder do Espírito Santo tornam sacramentalmente presentes, sob as espécies do pão e do vinho, o Corpo e o Sangue de Cristo, seu sacrifício oferecido na cruz uma vez por todas (CIC 1353).

Oração após a consagração: chamada de *anamnese*. É a oração que segue após a consagração em que a Igreja faz memória da Paixão, da Ressurreição e da volta gloriosa de Cristo Jesus (CIC 1354).

Pai Nosso: Desfecho da Oração Eucarística. Deve ser rezado em grande exaltação; se for cantado, deve seguir exatamente as

palavras ditas por Cristo, conforme ensinou aos discípulos. Após o Pai Nosso segue o seu embolismo, ou seja, a continuação do último pensamento da oração. Uma observação: o único momento em que não dizemos amém ao Pai Nosso é na Missa, dada a continuidade da oração expressa no embolismo.

Doxologia final: Momento em que a Igreja exprime a glorificação de Deus, sendo confirmada e concluída pela afirmação do amém (79, h).

Comunhão: precedida pela oração do Senhor e pela fração do Pão, os fiéis recebem o “Pão do Céu” e o “Cálice da Salvação”, o Corpo e Sangue de Cristo, que se entregou “para a vida do mundo” (Jo 6,51) (CIC 1355).



Para complementar o assunto Eucaristia – o decoro da celebração (Oração Eucarística) indicamos o livro *Os fundamentos da Sagrada Liturgia*, de autoria do frei Alberto Beckhäuser, OFM, que apresenta o mistério celebrado e vivido como espiritualidade na vida diária. Escrito em forma de curso, o resultado é uma obra cujo enfoque é a Sagrada Liturgia como obra da salvação e glorificação de Deus, realizada por Jesus Cristo e participada pela Igreja na Eucaristia. Tem 328 páginas e é editado pela Vozes.

VIAGEM APOSTÓLICA

Francisco: A América Latina tem dívida com os pobres

Neste domingo (12), encerra-se a segunda visita do papa Francisco à América Latina. Desta vez, ele esteve no Equador, de 5 a 8 de julho; na Bolívia, de 8 a 10; e no Paraguai, de 10 até às 18h de hoje. Os discursos ao longo desses dias, como sempre, foram marcados por forte posição do pontífice em relação à família, à identidade missionária da Igreja, e aos anseios da juventude.

Em seu primeiro discurso, em Quito, capital do Equador, o papa agradeceu a Deus por voltar ao novo continente e declarou vir como “testemunha de misericórdia e fé à linda terra do Equador”, e se posicionou sobre as desigualdades sociais no novo continente. “A América Latina tem dívida com os pobres”.

De maneira improvisada, Francisco fez uma metáfora sobre a Igreja, exortando que sem Jesus a Igreja não tem como continuar a



(Informações e fotos da Rádio Vaticano. Fechamento: terça-feira, 7, às 9h)

sua missão peregrina na terra. Ao refletir sobre esse tema, ele recordou que está no Equador o Chimborazo, o ponto da terra mais próximo ao espaço exterior. “O Chimborazo é chamado por essa razão o lugar ‘mais próximo do sol’, da lua. A Igreja é a lua. E a lua não tem luz própria. E se a lua se esconde do sol, se escurece. O sol é Jesus Cristo, e se a Igreja se aparta ou se esconde de Jesus Cristo, se escurece e não dá testemunho”, advertiu Francisco.



O sol é Jesus Cristo, e se a Igreja se aparta ou se esconde de Jesus Cristo, se escurece e não dá testemunho



Visita aos doentes



Em Guayaquil, cerca de 2 mil pessoas receberam o pontífice com entusiasmo no Santuário Nacional da Divina Misericórdia, onde rezou a “Ave Maria” com centenas de pacientes com câncer, idosos e pobres, momento em que brincou dizendo que “não iria cobrar por sua bênção”. Ele emocionou o público ao declarar

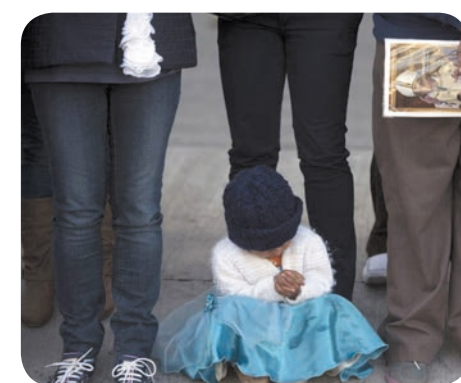
que ia rezar por cada um. “Vou rezar por cada um de vocês; vou dizer ao Senhor que ele sabe os seus nomes e vou pedir a Jesus muita misericórdia a todos, e também para Nossa Senhora, que está sempre ao seu lado”. Ainda em Guayaquil, o papa celebrou missa para 1 milhão de pessoas no Parque de Los Samanes.

Reformas sociais e o papel da Igreja



De volta a Quito, na tarde de segunda-feira (6) o pontífice saudou a multidão que permaneceu à sua espera à beira da estrada. De papamóvel se dirigiu do aeroporto até o Palácio presidencial Carondelet, situado no centro histórico da cidade. Em um encontro a portas fechadas com o presidente Rafael Correa, Francisco saudou também expoentes da sociedade civil e representantes de várias etnias do Equador.

Ao presidente, doou um mosaico, obra de artesãos do Vaticano, que reproduz Maria com o menino em estilo bizantino. O tema da conversa entre os dois líderes foram os protestos populares que tentam impedir as reformas sociais naquele país e as expectativas da Igreja, que quer ter reconhecido seu papel a serviço do povo.



Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



Em Diálogo

Sobre o direito à saúde no Brasil

LEONARDO ESSADO RIOS

Cirurgião-dentista, mestre em Ensino na Saúde

No livro do Eclesiástico, há um capítulo sobre médicos e medicina, com exortações ao leitor: “Meu filho, se estiveres doente, não te descuides de ti, mas ora ao Senhor que te curará. Em seguida, dá lugar ao médico, pois ele foi criado por Deus; que ele não te deixe, pois sua arte te é necessária (Eclo, 38)”.

Considerando-se que no Brasil, de acordo com o último censo, realizado em 2010, mais de 64% da população é católica e mais de 22% evangélica, supõe-se que esses ensinamentos bíblicos tenham um grande impacto na concepção do nosso povo acerca do acesso à saúde e ao tratamento médico. As pessoas geralmente respeitam e valorizam o diploma, os conhecimentos e saberes médicos, sendo que o principal médico, em primeiro lugar, é Deus e, em seguida, vêm os profissionais de saúde e seus conhecimentos e medicamentos.

Paralelamente, na evolução histórica do sistema de saúde no Brasil, vê-se inicialmente o tempo em que os que tinham acesso à medi-



Foto: Reprodução

cina eram os ricos, passando pelo tempo da instituição das Santas Casas de Misericórdia e da criação do INPS. Até que, com muita luta e participação do povo na chamada Reforma Sanitária, conquistou-se o direito a ter acesso universal à saúde pública através da Constituição



(...) é preciso lutar para impedir que as pessoas sejam privadas de seus desejos e direitos em relação à saúde. Em primeiro lugar deve vir a pessoa humana (...)



de 1988, quando foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, histórico-cultural e político-social, como falar em transformar a saúde em um bem a serviço dos mercados, num país cristão que respeita o saber médico e vem, ao longo dos tempos, lutando pelo direito à saúde?

No entanto, apesar disso, um fato grave vem tomando dimensões aviltantes para nosso povo: a privatização da saúde e sua transformação em mercadoria, como “forma de salvação” para o SUS. Mas esses processos de mudança de gestão do SUS representam, na verdade, lucratividade para o setor privado a partir dos recursos públicos.

Desrespeitam-se o cidadão e a Constituição Federal, que determina ao Estado prover saúde à população de forma direta, sendo que o setor privado pode apenas complementar, não sendo permitida a concessão de serviços públicos sociais.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 2003 e 2008, as condições socioeconômicas estão associadas ao acesso e à utilização dos serviços de saúde, assim como a procura aumenta entre as mulheres e à medida que ocorre um avanço na idade. Desse modo, quem mais sofre com a inadequada gestão pública do SUS são os pobres, as mulheres e os idosos. Emerge então uma gravíssima questão ética relacionada à vulnerabilidade que pressupõe relações desiguais entre pessoas ou grupos.

Então, é preciso lutar para impedir que as pessoas sejam privadas de seus desejos e direitos em relação à saúde. Em primeiro lugar deve vir a pessoa humana e não a ganância que maltrata a criatura de Deus, muitas vezes por negligência de políticos e governos que atendem quase que exclusivamente aos interesses do mercado.



Jornada Mundial da Juventude, primavera da Igreja

PE. MAX COSTA

Coordenador do Setor Juventude

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um grande evento de todos os jovens da Igreja, juntamente com sacerdotes, bispos e de maneira muito especial com o Santo Padre, o papa. Juntos, num mesmo lugar, professamos nossa fé católica. Durante os dias da JMJ vivemos de maneira expressiva a dimensão comunitária da Igreja, para a escuta da Palavra de Deus e participação nos Sacramentos, principalmente a Confissão e a Eucaristia, e mais do que isso, proclamamos para o mundo inteiro a alegria de sermos jovens de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nesses momentos propiciados pela JMJ em que jovens de todos os continentes, línguas e culturas estão reunidos,

percebemos de maneira clara e evidente a unidade da Igreja.

A programação da JMJ é intensa, realmente voltada para o jovem com duração de uma semana. A próxima edição vai acontecer em Cracóvia, na Polônia, de 25 a 31 de julho de 2016, com o tema “Bem-Aventurados os Misericordiosos, pois alcançarão misericórdia” (Mt 5,7). Segunda-feira (25) é o dia da chegada ao local do encontro; terça, a Cerimônia de Abertura; quarta e quinta (27 e 28), as Catequeses e o Festival da Juventude; sexta-feira, a Via Sacra; no sábado todos participam da Vigília com o papa, e no domingo (31) acontece a Santa Missa de envio que encerra a JMJ.

É por entender a importância pastoral da jornada para a vida da Igreja arquidiocesana que nós do Setor Juventude estamos organizando nosso grupo oficial que irá

para Cracóvia em 2016. Com o desejo de facilitar a ida de nossos jovens, pensamos num pacote de viagem mais enxuto, com preço mais acessível, que pode ser parcelado, possibilitando assim a ida de nossos jovens. Além de participarmos do evento, nossa programação também contempla uma visita panorâmica em Varsóvia, capital da Polônia; à cidade de Czestochowa, Santuário de Jasna Gora, onde se venera a Virgem Negra; e à cidade de Wadowice, onde nasceu o papa João Paulo II. Sairemos de Goiânia no dia 24 de julho de 2016 e retornaremos em 2 de agosto. Nosso pacote inclui trecho aéreo Goiânia/Varsóvia com as de-



Imagem: Setor Juventude

vidas conexões de ida e volta; taxa de embarque; traslado de Varsóvia para Cracóvia; seguro viagem; inscrição da JMJ com direito a café da manhã, almoço e jantar (conforme a organização da jornada); kit peregrino da jornada e a visita às cidades de Varsóvia, Czestochowa e Wadowice, por apenas 14 parcelas de R\$ 643,00. Mais informações: (62) 3229-3559 ou 3229-0419.

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DIÁC. RONALDO RANGEL M. MACEDO
Seminário S. João Maria Vianney

No domingo passado ouvimos o envio dos discípulos em missão. Hoje, eles voltam alegres e vão contar a Jesus tudo o que tinham feito. Com certeza tinham feito muita coisa, muitas novidades e maravilhas tinham guardadas no coração. Por isso, Jesus lhes diz: “Vinde, a sós, para um lugar deserto, e descansai um pouco”. Essa atitude nos mostra que não somos missionários por nossa iniciativa e que o encontro com Jesus não é secundário, mas

essencial para acolher os frutos e até as frustrações da missão. Esse Evangelho mostra-nos também que os missionários não são pessoas que possuem superpoderes, como muitos que hoje, em nome de Deus, se dizem possuidores de tal poder, a ponto de determinar data, hora e local para realizar curas e milagres como num passe de mágica. Quando chama para um lugar à parte, para descansar, Jesus quer nos mostrar a nossa humanidade real. Isso não diminui a vocação, pelo contrário, pois Jesus não exige de nós um esforço que extrapole a nossa natureza. Nosso Senhor não nos dá um fardo superior às nossas forças, Ele



se compadece de nós, Ele é o Bom Pastor e quer bem às suas ovelhas, não as quer longe de si, nos chama para junto dele.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 6,30-34* (página 1250 – Bíblia das Edições CNBB)

- 1. Procure um ambiente silencioso e tranquilo que ajude a se concentrar e encontre uma boa posição corporal. Faça o sinal da cruz com devoção, peça ao Espírito Santo a graça da consciência de estar na presença de Deus.
- 2. Peça a Deus para que todos os desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente à escuta da Palavra. Leia devagar o texto, saboreando as palavras que mais toquem você. Releia quantas vezes achar necessário, sem pressa de chegar ao fim. Repita cada palavra significativa deixando ressoar no coração e na mente a voz do Senhor.

- 3. Traga à memória os momentos em que você disse sim aos chamados de Deus, ou seja, sim às ações missionárias, destacando os momentos vividos, como as dificuldades enfrentadas, as alegrias vividas, os cuidados recebidos; e também rememore os momentos em que você disse não ao envio do Senhor.
 - 4. Faça uma oração que expresse cada gota de graça que você experimentou. Cada frase, sentimento, imagem, consolo, angústia etc. Se preferir, pode escrever. O mais importante é a certeza de ter estado a sós com o Senhor que fala, que ouve, que nos ama com a sua simples e marcante presença.
- (ANO B, 16º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Jr 23,1-6; Sl 22 (23); Ef 2,13-18; Mc 6,30-34*)

Publicidade

A ROMARIA CONTINUA

Seremos sempre Consagrados ao Pai Eterno

62 3506-9800
www.paieterno.com.br